

Bancos Centrais na Teoria Monetária Clássica: Thornton e a Teoria da Demanda por Moeda

Inês Patrício (UFF)

A contribuição de Thornton (1802) à teoria monetária pode ser vista tanto dentro da especificidade da controvérsia entre bullionistas e anti-bullionistas no século XIX na Inglaterra, quanto dentro dos desafios teóricos postos pelas especificidades das economias de crédito. A “controvérsia bullionista” centrou-se em torno de uma diferença fundamental de opinião entre os *bullionists*, que atribuíam a elevação no preço do ouro em barra a uma emissão excessiva de papel-crédito (isto é, à má administração monetária do Banco da Inglaterra) e os *anti-bullionists* que atribuíam a emissão às despesas resultantes da guerra na primeira metade do século XIX e a um severo freio à expansão das exportações britânicas. A teoria quantitativa da moeda, na versão de Thornton, ainda que seja uma teoria da determinação do nível geral de preços, ‘clássica’ – seja porque trata os preços como variável dependente e a moeda como variável explicativa causal, apontando para mecanismos de transmissão, tanto diretos como indiretos, da moeda para preços – diverge desse caminho comum pela ênfase no papel das expectativas, da taxa de juros e da ação das autoridades monetárias na confiança dos agentes econômicos. A comunicação procura introduzir a contribuição de Thornton ao que podemos chamar uma teoria da demanda nominal de curto prazo mais complexa do que as versões radicais sobre neutralidade da moeda, caminho teórico que, de Thornton a Friedman, tem sido apontado como alternativo à clássica versão quantitativa de Ricardo ou até a mais moderna de Fisher¹. A versão de Friedman a nosso ver, consolida a importância de Thornton na teoria clássica da moeda em relação à teoria quantitativa tradicional. A discussão sobre a relação entre política monetária e confiança (ou expectativas) pode ser encontrada na argumentação de Friedman quanto aos bancos centrais. Ainda que Thornton não possa ser considerado um precursor de Friedman quanto à proposição da adoção de regras fixas para as autoridades monetárias,

¹ Ver Andrade e Lopes in AMADEO, Edward J. *Ensaio sobre Economia Política Moderna Teoria e História do Pensamento Econômico* São Paulo Editora Marco Zero 1989, pgs69-88

Thornton pode de fato ser considerado um precursor de Friedman quando enfatiza os efeitos das expectativas sobre o comportamento dos agentes econômicos, providenciando uma explicação para o fato de que um aumento na quantidade nominal de moeda possui efeitos reais no curto prazo. O mais importante em ambos é que o processo de transição entre duas posições de equilíbrio implica num mecanismo de ajuste de preços relativos e de efeitos de curto prazo sobre a confiança dos agentes que permite supor a intervenção benigna das autoridades monetárias na produção e no emprego.

Bibliografia

ANDRADE, J. & LOPES, C. M. “Moeda e Crédito: A versão “Clássica” de Thornton e Mill” in AMADEO, Edward J. *Ensaio sobre Economia Política Moderna Teoria e História do Pensamento Econômico* São Paulo Editora Marco Zero 1989, pgs69-88

BLAUG, Mark *Economic Theory in Retrospect* New York Cambridge University Press 1997

_____. *The quantity theory of money from Locke to Keynes and Friedman* Blaug et alii Edward Elgar 1995

DEANE, Phyllis *A Evolução das Idéias Econômicas*. Rio de Janeiro Zahar Editores 1980

FRIEDMAN, M. “Should There Be an Independent Monetary Authority?”, in L. Yeager (ed.), *In Search of a Monetary Constitution*, Harvard University Press, Cambridge, 1962.

_____. “The Role of Monetary Policy”, *American Economic Review*, p 1-17, March 1968.

_____. “The Optimum Quantity of Money” New Jersey, Transaction Publishers

2006

THORNTON, H. “An Enquiry into the Nature and Effects of the Paper Credit of Great Britain” Editado por F.A. Hayek New York, Kelley Publishers, 1965